



Revista Eletrônica de Filosofia  
*Philosophy Electronic Journal*  
ISSN 1809-8428

São Paulo: Centro de Estudos de Pragmatismo  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Disponível em <http://www.pucsp.br/pragmatismo>

Vol. 14, nº. 1, janeiro-junho, 2017, p.74-86  
DOI: 10.23925/1809-8428.2017v14i1p74-86

## A EPISTEMOLOGIA INSTRUMENTALISTA DE DEWEY E OS NOVOS PROBLEMAS FILOSÓFICOS DA ERA PÓS-DARWINISTA

**Edna Maria Magalhães do Nascimento**

Universidade federal do Piauí – UFPI  
magaledna@yahoo.com.br

**Resumo:** O presente artigo é parte de uma investigação mais ampla sobre a Epistemologia Naturalista e Realista de Dewey e sua contribuição para a filosofia no século XXI, desenvolvida na Universidade de Navarra, em estágio pós-doutoral. Com base neste contexto, delimitamos a presente análise sobre o método instrumentalista de Dewey e os problemas filosóficos que resultaram para a filosofia numa etapa pós-darwinista. O objetivo da presente pesquisa é em um primeiro momento caracterizar o instrumentalismo de Dewey, bem como trazer à discussão que Dewey empreendeu no seu famoso ensaio "The Influence of Darwinism on Philosophy" (1909), acerca das tarefas postas para a filosofia após as descobertas darwinianas sobre o princípio de transação dos fenômenos vivos. Concluímos que Dewey concentrou-se em provar que a filosofia tem um papel importante quanto à discussão das implicações da teoria darwiniana para o conhecimento. Num segundo momento, situaremos o instrumentalismo de Dewey como herdeiro de uma arquitetura teórica da modernidade com base em dois movimentos: o Iluminismo e o Contra-Iluminismo. Concluiremos à luz de Lavine (1995) que concepção de ciência desenvolvida por Dewey é sustentada pela ideia de que a ciência e democracia compartilham não apenas o mesmo padrão de investigação, o "método da inteligência", mas também as mesmas virtudes morais: uma disposição para questionar, para procurar clareza e evidência, para ouvir e respeitar as opiniões dos outros, para considerar alternativas de forma imparcial, para mudar de ponto de vista em virtude da investigação e da comunicação.

**Palavras-Chave:** Instrumentalismo. Darwinismo. Iluminismo. Contra-Iluminismo.

### **DEWEY'S INSTRUMENTALIST EPISTEMOLOGY AND THE NEW PHILOSOPHICAL PROBLEMS OF THE POST-DARWINIST ERA**

**Abstract:** This article is part of a wider research on Dewey's Naturalistic and Realistic Epistemology and its contribution to the philosophy in the 21st century, developed at the University of Navarra in a postdoctoral stage. Based on this context, we delimit the present analysis on the instrumentalist method of Dewey and the philosophical problems that resulted for the philosophy in a post-Darwinian stage. The purpose of the present research is to first characterize Dewey's instrumentalism, as well as to bring to the discussion that Dewey undertook in his famous essay "The Influence of Darwinism on Philosophy" (1909), about the tasks put into philosophy after the Darwinian discoveries, the principle of transaction of living phenomena. We conclude that Dewey concentrated on proving that philosophy has an important role to play in discussing the implications of Darwinian Theory for knowledge. In a second moment, we will situate Dewey's instrumentalism as heir to a theoretical architecture of modernity based on two movements: the Enlightenment and the Counter-Enlightenment. We will conclude, following Lavine (1995), that Dewey's conception of science is sustained by the idea that science and democracy share not only the same pattern of inquiry, the "method of intelligence," but

*also the same moral virtues: willingness to question, to seek clarity and evidence, to listen and respect the opinions of others, to consider alternatives in an impartial manner, to change viewpoint by virtue of research and communication.*

**Keywords:** *Instrumentalism. Darwinism. Enlightenment. Counter-Enlightenment.*

\* \* \*

## 1. Introdução

Busca-se neste estudo realizar uma caracterização do instrumentalismo de Dewey e de sua crítica à filosofia primeira, sobretudo, a partir de sua constatação de que os problemas filosóficos que resultaram para a filosofia numa etapa pós-darwinista, só serão úteis se assumirem outra lógica ao lidar com o conhecimento, isto é, se estes problemas suscitarem responsabilidade dentro da vida intelectual. Dewey entendeu que a aventura metafísica não logrou êxito, por isso, ele pensava que idealizar ou racionalizar o universo em grande escala equivale ao final de contas a uma confissão da incapacidade para governar o curso das coisas que nos cercam de maneira mais concreta. Deste modo, mesmo com a competência dos filósofos há uma carga de responsabilidade no qual estes são incapazes de realizar. Dewey escreve que cabe à filosofia apenas a possibilidade de penetrar nas condições específicas dos valores e nas consequências específicas das ideias. Buscaremos trazer à discussão que Dewey empreendeu no seu famoso ensaio "The Influence of Darwinism on Philosophy" (1909) acerca das tarefas postas para a filosofia após as descobertas darwinianas.

Na segunda parte do trabalho, caracterizaremos o instrumentalismo de Dewey e o situaremos como parte do legado de dois movimentos: o Iluminismo e o Contra-Iluminismo. Concluiremos que concepção de ciência desenvolvida por Dewey é sustentada pela a ideia de que a ciência e a democracia compartilham não apenas o mesmo padrão de investigação, o "método da inteligência", mas, sobretudo, dos valores inerentes à vida comunitária.

## 2. Tarefas da Filosofia numa Etapa Pós-Darwinista

Quando Dewey abordou a situação da filosofia frente às descobertas darwinianas ele quis inserir um problema filosófico novo que nos obrigaria reconhecer que, de fato, houve uma revolucionária conquista sobre o princípio de transação dos fenômenos vivos. Ele constatou que Darwin emancipou de uma vez por todas as ideias metafísicas sobre gênese e experiência, constituindo um novo "organon" ou uma nova lógica para formular perguntas e buscar respostas sobre a natureza da nossa espécie. Portanto, ao invés de perguntar sobre as consequências exatas destas descobertas para a filosofia, que naquelas circunstâncias seriam ainda incertas e incipientes, Dewey preferiu perguntar sobre as implicações gerais desta nova lógica para o conhecimento. De maneira pragmatista ele revela que,

Podemos perguntar por suas implicações gerais; por seu efeito sobre a configuração da mente, sobre este corpo de aversões e preferências intelectuais, metade consciente, metade instintiva, que

ao final de contas determinam nossas empresas intelectuais mais deliberadas [...] sucede que há, a título de pedra de toque, um problema de grande tradição histórica e que também se tem discutido muito na literatura darwiniana. Refiro-me ao velho problema do destino *versus* acaso, mente *versus* matéria como explicação causal, primeira de todas as coisas (tradução nossa)<sup>1</sup>.

Dewey concentrou-se em provar que a filosofia tem um papel importante quanta à discussão das implicações da teoria darwiniana para o conhecimento. De modo mais específico, argumentou que o ponto de vista de uma lógica pragmatista nos ajudaria a pensar na revolução causada pela teoria evolucionista, num contexto em que ainda predominava na filosofia o problema do desígnio *versus* acaso. Ele constata que a predominância na filosofia de tais questões suscitou a crença de que não há nada em vão, tudo que existe tem a ver com um propósito ulterior; Em consequência desta ideia metafísica os acontecimentos sensíveis seriam conduzidos por uma força espiritual que, por ser espiritual, escaparia à nossa percepção, porém poderia ser apreendido por uma razão esclarecida e, por último, comportaria uma subordinação da matéria em sua própria realização ao cumprimento da meta da natureza humana.

Darwin chegou à conclusão que um problema como este parece insolúvel, ou seja, não se pode atribuir o mundo como um todo, como sendo originário do acaso ou derivado do desígnio em cada uma de suas partes. Então por que se trata de um problema insolúvel? Dewey escreveu que poderia dar duas razões para justificar esta tese: a primeira, porque é um problema demasiadamente elevado para a inteligência humana e a segunda, porque a pergunta em sua própria formulação carece de pressuposições que lhe dê sentido. O problema 'desígnio versus acaso' aponta para a segunda das alternativas.

Nesta exposição, Dewey demonstrou que uma vez admitido que o único objeto de conhecimento verificável e proveitoso é a série de mudanças que se desenvolvem nele, bem como suas consequências, ele declara não haver nada de inteligível que se possa perguntar sobre o que supostamente ficaria mais além, ou seja, se existiriam as realidades transcendentais. Portanto, afirmar que uma suposta realidade só será justificada quando suas causas e efeitos particulares estiverem juntos e que estas condições estão abaixo de uma causa primeira inclusiva e de uma meta final exaustiva, pode ser caracterizado como um ativismo intelectual. É semelhante dizer que a água extingue o fogo apelando para sua essência formal da 'aquosidade' e que acaba com a sede por sua causa final. Assim, a filosofia precisa abdicar de investigar a origem em termos abstratos e as causas finais para dedicar-se ao estudo específico dos valores e as condições que a geraram.

A finalidade desta provocação intelectual é a de mostrar que cabe a filosofia discutir as implicações da teoria evolucionista como uma lógica que passa a introduzir responsabilidade dentro da vida intelectual. Por isso, idealizar ou racionalizar o universo em grande escala equivale ao final de contas a uma confissão da incapacidade para governar o curso das coisas que nos cercam de

---

<sup>1</sup> DEWEY, John. **The Influence of Darwinism on Philosophy**. In: FAERNA, Angel Manuel. Dewey: la miseria de la epistemología. Madrid, Editora Biblioteca Nueva, 2000, p. 54.

maneira concreta. A despeito da competência dos filósofos há uma carga de responsabilidade no qual estes são incapazes de realizar. Poderíamos perguntar então o que resta para a filosofia? Dewey escreve que resulta a possibilidade de penetrar nas condições específicas dos valores e nas consequências específicas das ideias. Desta maneira, a filosofia deveria converter-se com o tempo em um método para identificar e interpretar os conflitos mais sérios que tem lugar na vida diária, bem como em um método que possa projetar maneiras de enfrentar estes problemas, um método de diagnóstico e prognóstico moral e político<sup>2</sup>.

Dewey escreveu que os filósofos insistiram erroneamente em supervalorizar o problema “mente e mundo” numa obsessão que deu origem a “alegada disciplina da epistemologia” e a tentativa de responder a questão “*como sabemos*”? A resposta pragmatista a esta pergunta consiste em demonstrar que estes filósofos nada disseram sobre a relação, por exemplo, entre “mãos e mundo”<sup>3</sup>. Dewey introduz a metáfora das mãos para indicar a nossa condição natural e cultural, bem como para fazer um contraponto a ideia metafísica de “mente e mundo”.

O nosso acesso ao mundo se faz como seres manuais, portanto, de um ponto de vista naturalista, Dewey demonstra que a função das mãos é ajudar o organismo a enfrentar o seu entorno, em situações que as mãos não trabalham, intentaremos outra coisa, por exemplo, os pés. Intentaremos múltiplas formas de conexão com o meio, portanto a falta de certas adequações preordenadas para o contato com o mundo físico faz com que observemos a plasticidade de nossos sentidos. Dewey pensava que as ideias e as crenças são o mesmo que as mãos, ou seja, são instrumentos necessários. Ele também usava a metáfora sobre “ideias e garfos” para dizer que uma ideia não possui mais prestígio metafísico do que um garfo, isto é quando um garfo se demonstra inadequado para tomar sopa, não faz sentido discutir se existe algo inerente à natureza dos garfos ou algo inerente a natureza da sopa que explica sua falha, basta recorrer a uma colher.

Entretanto, os filósofos têm se preocupado sobre com o que é a mente e se o mundo pode ser conhecido por ela e, por conta deste problema, têm procedido a explicações de todas as maneiras sobre a adequação entre mente e mundo, sobretudo explicações de como o mental representa o real. Dewey queria demonstrar que a ideia de “mente” e “realidade”, assim como “estímulo” e “resposta” são nomes de entidades inexistentes, são abstrações de um processo único e indivisível: a experiência. Para Dewey, “as coisas são como se as experimenta”, portanto o conhecimento não é uma cópia de algo que existe independente do fato de ser conhecido, é ao contrário um “instrumento, um órgão de ação exitoso”. Por isso, a principal tarefa do pragmatismo em relação à epistemologia tradicional, com a ajuda das descobertas darwinistas foi “dar um golpe de graça no representacionismo”<sup>4</sup>.

---

<sup>2</sup> DEWEY, John. **The Influence of Darwinism on Philosophy**. In: FAERNA, Ángel Manuel. Dewey: la miseria de la epistemología. Madrid, Editora Biblioteca Nueva, 2000, p. 57.

<sup>3</sup> MENAND, Louis. **El Club de los Metafísicos**. Ariel: Barcelona, 2016, p.243.

<sup>4</sup> Conforme Menand, esta declaração a respeito da crítica à epistemologia está numa carta de Dewey a um amigo escrita em 1905. Cf: MENAND, Louis. **El Club de los Metafísicos**. Ariel: Barcelona, 2016, p.367.

### 3 Características do Instrumentalismo Deweyano

O instrumentalismo enquanto uma variante do pragmatismo desenvolvido na Universidade de Chicago teve em Dewey seu principal representante. Os autores instrumentalistas consideram o pensamento como um método de enfrentar as dificuldades e em particular aquelas que aparecem quando a experiência imediata, não reflexiva, é interrompida pelo fracasso das reações habituais ou instintivas frente a novas situações. Segundo esta doutrina o pensamento resulta da formulação de plano e esquemas de ações diretas ou de respostas e ideias expressadas; os objetivos do pensamento são incrementar a experiência e resolver problemas de um modo satisfatório. As ideias e o conhecimento são processos funcionais e só têm importância, à medida em que, seus elementos são úteis durante o desenvolvimento da experiência. Portanto, a ênfase que o instrumentalismo dar aos aspectos reais e experimentais trouxe consequências importantes para a filosofia. Em virtude disto, Dewey aplicou suas ideias aos campos da educação, da psicologia e da política de maneira notável. O “instrumentalismo” ou “experimentalismo” tem a função positiva do pensamento de reconstruir o atual estágio das coisas em lugar de meramente conhecê-las.<sup>5</sup>

O instrumentalismo visa estabelecer uma teoria lógica precisa dos conceitos, dos juízos e das inferências em suas diversas formas com o procedimento de considerar como funciona o pensamento enquanto determinado concretamente e que consequências irão advir para o futuro. Por esta premissa, este método visa estabelecer distinções e regras lógicas universalmente reconhecidas derivando-as das funções reconstrutivas ou mediadoras atribuídas à razão. Então pode-se dizer que o filósofo que decide adotar uma teoria instrumentalista nos moldes pragmatista, precisa submeter os conceitos elaborados ao controle da experiência, ao processo de verificação. Com isto, se constata que haverá menor prejuízo à teoria, pois, a “verdade”, está associada ao significado da verificação.

Desde 1903, esta questão tem sido sublinhada por Dewey. Assim no ensaio *Studies in Logical Theory*, ele escrevia que o instrumentalismo deve muito a James. James havia definido em seus estudos uma estreita união entre os princípios normativos da lógica e os processos reais do pensamento, uma vez que estes são determinados por uma psicologia biológica e não por uma psicologia introspectiva de estados da consciência. Em defesa deste princípio instrumentalista Dewey declarava:

As adaptações que se realizam nos organismos inferiores, como por exemplo, suas respostas efetivas e coordenadas aos estímulos, tornam-se teleológicas nos homens e dão lugar ao pensamento. A reflexão é uma resposta indireta ao meio e este componente de “indireção” pode se tornar extenso e extremamente complicado. Sua origem está no comportamento biológico da adaptação, de maneira que a função última da dimensão cognitiva é o controle prospectivo de condições ambientais. Isto quer dizer que a função da inteligência não é copiar objetos no ambiente, senão formar uma ideia de como

---

<sup>5</sup> DEWEY, John. **Que entiende el pragmatism por “practico”**. in: FAERNA, Ángel MANUEL. Dewey: la miseria de la epistemología. Madrid, Editora Biblioteca Nueva, 2000.

podem ser estabelecidas, no futuro, relações mais eficazes e benéficas com esses objetos <sup>6</sup> (Tradução nossa).

Dewey se opôs a “teoria da copia”, desta maneira, revelou que a inteligência não é um espelho que reflete o mundo, mas um instrumento que deve estabelecer relações benéficas e eficazes com o seu meio. Em virtude disto, muitos intérpretes de Dewey o consideram um filósofo anticorrespondentista ou anticoerentista. No entanto, o autor escreve que diferente do que muitos pensam o seu pragmatismo não abandonou totalmente estas teses. O que ocorre é que as concepções clássicas de verdade trataram a coerência e a correspondência, como mera coerência mental, sem verificação experimental. Sem a verificação experimental não se pode ir além das hipóteses. O pragmatismo deu uma nova interpretação a estas concepções de verdade. Para uma ideia ou uma teoria que pretende estar em correspondência com a realidade, se supõe-se que esta pretensão só poderá ser confirmada se passada ao plano da ação<sup>7</sup>.

Do ponto de vista dos aspectos morais desta teoria ela pode respaldar o “melhorismo” ou o “idealismo moral”, doutrina segundo a qual o mundo estaria em constante aperfeiçoamento graças às ações bem dirigidas pelos seres humanos, isto é, graças a uma inteligência operante. Se quisermos então discutir quais as possibilidades do pragmatismo deweyano enquanto uma filosofia da ação; se se pretende discutir a tarefa do instrumentalismo para uma teoria do conhecimento de base pragmatista começamos com a indagação que o autor levanta: que mudanças intelectuais serão advindas da lógica que o pensamento darwiniano produziu? A resposta de Dewey é a seguinte, é preciso sair das essências gerais que se ocultam por trás das mudanças particulares para perguntar como estas mudanças particulares favorecem ou frustram os propósitos concretos; sair de uma inteligência apriorística para as inteligências particulares que as coisas estão gerando agora; sair da meta de um bem último, ou do sumo bem, para incrementos diretos de justiça e felicidade com o poder de obter uma administração inteligente das condições existentes<sup>8</sup>.

O instrumentalismo se constitui em uma teoria importante que Dewey desenvolveu num esforço contínuo para alterar a lógica da tradição e reconstruir a filosofia. Entretanto, ele sabe que existem hábitos arraigados que nos prendem a uma metafísica espiritualista, de sorte que, alguns evolucionistas como Herbert Spencer, por exemplo, ainda tentaram resgatar em seu evolucionismo o conceito de “absoluto incognoscível”. Dewey explica que buscar ou confirmar esta hipótese se constitui em algo julgado de pouco valor em comparação com as amostras diárias da experiência como energia cognoscível. Neste sentido, uma filosofia que projete hipóteses sobre o modo de educar, de como conduzir a mente, como desenvolver-se subjetivamente e socialmente, que discuta os valores morais e a política, fica ela por si mesma sujeita à prova de como funcionam na prática as ideias que a propõe<sup>9</sup>.

---

<sup>6</sup> DEWEY, John. **Studies in Logical Theory**. Chicago, University Chicago Press, 1909. p.70.

<sup>7</sup> DEWEY, John. **Que entiende el Pragmatism por “Practico”**.in: FAERNA, Ángel MANUEL. Dewey: La Miseria de La Epistemología. Madrid, Editora Biblioteca Nueva, 2000, p. 71.

<sup>8</sup> Idem, p.58.

<sup>9</sup> DEWEY, John. **The Influence of Darwinism on Philosophy**, .in: FAERNA, Angel Manuel. Dewey: la miseria de la epistemología. . Madrid, Editora Biblioteca Nueva, 2000, p. 59.

O instrumentalismo discutido por Dewey em suas diversas conferências, no começo do século XX, demonstrava que o pensamento estava entrando numa fase em que a pergunta mais pertinente que se devia fazer era sobre as implicações que tem as concepções filosóficas para a vida do homem<sup>10</sup>. Desta forma, conforme Dewey, o que se poderia fazer seria adotar um critério para determinar as implicações vitais de crenças que se apresentam como alternativas. A luz da reflexão de James, o filósofo afirmava que toda função da filosofia consiste em analisar as influências e características das concepções de mundo que recebemos em determinado momento de nossas vidas e as consequências práticas advindas delas. Sua conclusão seria que a filosofia aponta sua finalidade muito mais para a atividade de ensino do que a para sua autoconstrução. Assim, a argumentação de Dewey consistiu em revelar que as descrições do mundo já estão dadas, são fatos. O trabalho necessário para produzi-las já foi realizado, de modo que a filosofia deve ficar com o trabalho de definir as consequências práticas que se refletem em nossa realidade sob a adoção desta ou daquela descrição.

Dewey se interessou por um instrumentalismo do tipo humanista. Em virtude disto recorre a James que traz elementos humanistas significativos ao pragmatismo. O filósofo se referiu à teoria da vontade de crer de James, que posteriormente ele denominou de “direito de crer” como um método interessante ao instrumentalismo. Em que consistia esta teoria? Para a teoria do “direito de crer”, cada homem deve assumir os riscos de sua fé. Porém, quando se vê forçado a escolher entre duas crenças, se renunciar a escolha, renuncia a seu direito de assumir riscos, entretanto, sua própria renúncia equivale em si mesmo a uma forma de direito. O que ele quer dizer é que estamos sempre obrigados a atuar, a nossa vida é atividade, nossas ações implicam escolhas e derivam em consequências que mudam em função das crenças que elegemos<sup>11</sup>.

O pragmatismo fez uma ampliação do empirismo histórico, pois não insiste em defender apenas os fenômenos antecedentes, mas os fenômenos consequentes, não os fenômenos precedentes da ação, mas principalmente suas possibilidades. As ideias não desempenham função de apenas informar as experiências passadas, mas constitui a base para organizar observações e experiências futuras. As ideias racionais têm consequências para as ações porque a razão desempenha um trabalho construtivo, conforme Dewey:

O pragmatismo tem uma implicação metafísica. A doutrina do valor das consequências práticas nos leva a considerar o futuro [...] tomar o futuro em consideração é sustentar que existe um universo cuja evolução não está terminada, um universo que ainda é, nas palavras de James, "em construção", ainda está "em processo de ser", um universo de algum modo ainda plástico<sup>12</sup> (Tradução nossa).

---

<sup>10</sup> DEWEY, John. **La Evolución do Pragmatismo Norteamericano**. .in: FAERNA, Angel Manuel. Dewey: la miseria de la epistemología. . Madrid, Editora Biblioteca Nueva, 2000, p. 68

<sup>11</sup> Idem, p. 69.

<sup>12</sup> DEWEY, John. **La Evolución del Pragmatismo Norteamericano**. in: FAERNA, Angel Manuel. Dewey: la miseria de la epistemología. . Madrid, Editora Biblioteca Nueva, 2000, p.72.

Dewey parte do princípio que a ação desenvolvida deve ser inteligente e reflexiva, pois o pensamento ocupa um ponto central nas nossas vidas. O autor considera que “o caso paradigmático de aquisição do conhecimento não é o do cientista ou do filósofo que ociosamente contempla este ou aquele assunto em seus estudos profundos”, mas decorre da emergência de um problema concreto que exige uma resposta<sup>13</sup>. Essa emergência é derivada daquilo que Dewey chamou de *situações indeterminadas*, uma vez que toda reflexão é resultante de uma situação problemática: “num mundo sem problemas, não haveria pensamento”<sup>14</sup>.

Da situação problemática surgem as respostas conflitantes e os conflitos são resolvidos quando o processo de reflexão nos faz adotar uma das respostas ou quando as reconcilia por meio de um plano de ação. Nosso autor esclarece que, no momento em que obtemos o produto da reflexão, esta cessa até que nos encontremos em uma nova *situação indeterminada*<sup>15</sup>. Do processo que vai de uma experiência primária à experiência reflexiva constatamos uma situação de ação e reação do pensamento, que irá se constituindo e se aperfeiçoando em torno de uma inteligência ao mesmo tempo operativa e reflexiva.

No ensaio “*What Pragmatism Means by Practical*” [O que entende o pragmatismo por prático] (1908), Dewey antecipava parte da doutrina que foi sistematizada na obra *Experiência e Natureza* (1925). A principal é a formulação sobre o caráter teleológico do pensamento e do conhecimento. Ele defende o teleológico em sentido particular à meras verdades em abstrato, provavelmente o instrumentalismo se deve a este elemento prático da cultura da vida norteamericana, porém não significa uma subordinação praticalista. Conforme Dewey, a inteligência é a única fonte de um futuro desejado e feliz. Observa-se a tendência do movimento da ilustração presente em suas ideias, quando mostra que o instrumentalismo e o experimentalismo trazem em primeiro plano a importância do indivíduo. Portanto, este indivíduo portador do pensamento criativo é autor das suas ações e de suas implicações. Ele revelou que o subjetivismo é um velho conhecido na história da filosofia e que começou na Europa e não na América, porém a filosofia norteamericana tem dado ao sujeito e a mente uma função mais prática que epistemológica. Entretanto, Dewey reconhece que há nesta cultura um individualismo irreflexivo e brutal, porém a sua superação nos moldes instrumentalistas, não se deve a uma proposta idealizada do indivíduo *per se*, determinado e voltado para si mesmo, senão para o que evolui no meio habitual e humano, ou seja, um indivíduo que pode ser educado<sup>16</sup>.

---

<sup>13</sup> DE WAAL, Cornelis. Sobre Pragmatismo. Trad. Cassiano Terra Rodrigues. São Paulo: Edições Loyola, 2007, p.160.

<sup>14</sup> Idem.

<sup>15</sup> Idem.

<sup>16</sup> DEWEY, John. **Que entiende el pragmatism por “práctico”**. In: FAERNA, Ángel Manuel. Dewey: la miseria de la epistemología. Madrid, Editora Biblioteca Nueva, 2000, p. 71.



#### 4. O instrumentalismo e a herança do “Iluminista e do Contra-Iluminismo” em Dewey

Muitos intérpretes de Dewey, dentre eles a filósofa Thelma Lavine (2000, p.71) o reconhece como um entusiasta do iluminismo em relação aos avanços do conhecimento científico e tecnológico e o seu potencial para melhorar a vida humana. Conforme Lavine, Dewey vê os frutos da modernidade científica não como mudanças de *vocabulários*, mas como mudanças em nossa capacidade de realizar transações previsíveis com o mundo natural. Mesmo entendidos como vocabulários, esses desenvolvimentos são altamente prioritários nas suas capacidades de previsão. Apesar da onipresença do historicismo em Dewey, nem a ciência nem a democracia se dissolvem neste processo.

O mesmo padrão operativo de investigação que utilizamos em ciência, buscando uma solução testável para uma situação problemática de tipo hegeliano, é também operativo no processo democrático na acepção de Dewey. Com isso, a pesquisa pode evitar as disputas ideológicas e as dificuldades conexas, dando a cada ponto de vista uma voz no processo, de maneira que da conversação, da constatação dos erros e do aperfeiçoamento teórico, obtido no debate, possamos encontrar uma solução na forma de consenso. Tanto o procedimento científico quanto o democrático são experimentais, estão ligados à ação e à mudança<sup>17</sup>. Lavine, diz a concepção de ciência desenvolvida por Dewey é sustentada pela a ideia de que a ciência e democracia compartilham não apenas o mesmo padrão de investigação, o “método da inteligência”, mas também as mesmas virtudes morais: uma disposição para questionar, para procurar clareza e evidência, para ouvir e respeitar as opiniões dos outros, para considerar alternativas de forma imparcial, para mudar de ponto de vista em virtude da investigação e da comunicação<sup>18</sup>.

Pode-se dizer que Dewey mais do que qualquer outro filósofo americano, percebe o conflito, no interior do quadro da modernidade, entre a tradição do Iluminismo que deriva de Locke e Newton e a tradição romântica do Contra-Iluminismo [Counter-Enlightenment Romantic Tradition] que deriva de Rousseau, dos poetas e filósofos idealistas. Cada uma dessas estruturas em conflito possui o seu próprio estilo de pensamento. Hilary Putnam (1999) ao realçar o pensamento do pragmatista James, indiretamente nos fornece meios para concluir que Dewey, na condição de continuador de James também adotou os princípios que originaram a ideia de direitos inalienáveis do indivíduo, do governo pelo consentimento dos governados, pelo império da lei, da igualdade e a libertação através da razão. Putnam escreveu:

O que chamamos de “Ilustração” tem sido, em grande medida, um movimento intelectual destinado a prover algum tipo de fundamento estável para esta sociedade aberta; não somente um fundamento político e histórico, senão também epistemológico acerca da certeza de nossos conhecimentos morais e religiosos. E os problemas gerados pelo Iluminismo são, todavia, os nossos: apreciamos a

---

<sup>17</sup> LAVINE, Thelma Z. America and Contestations of Modernity: Bentley, Dewey, Rorty. In: Rorty & **Pragmatism** – the Philosopher Responds to His Critics, Nashville & London, Vanderbilt University Press, 1995, p. 45.

<sup>18</sup> Idem.

tolerância e o pluralismo, porém nos preocupa o ceticismo epistemológico que tem acompanhando<sup>19</sup>.

A ênfase que Dewey deu em seu trabalho ao papel da ciência e, nesta direção, a objeção que os pragmatistas tiveram em relação ao ceticismo epistemológico, esforçando-se em constituir uma teoria científica do conhecimento, são razões para creditar a esta corrente uma significativa relevância. A vinculação do desenvolvimento científico aos valores morais, ao respeito às liberdades e a luta contra a intolerância e o preconceito, bem como à manutenção de uma sociedade civil economicamente livre e participativa está presente no instrumentalismo de Dewey.

Dewey compartilha também da visão romântica e poética na Ilustração, pois seu estilo científico não se subordina a uma visão positivista do conhecimento. O estilo de pensamento do Contra-Iluminismo está em oposição à razão abstrata, defendendo um maior significado do espírito humano, por meio da imaginação e da vontade. Ele está também em oposição à ciência objetiva, afirmando que o caminho para a verdade reside na subjetividade, nas artes e na cultura. Assim, em oposição aos interesses do indivíduo centrado em si mesmo, nosso autor afirma a primazia da comunidade democrática. A preocupação do Contra-Iluminismo e, sobretudo, de Dewey, é com as vítimas da sociedade e da modernização iluministas: os marginalizados, os oprimidos, os mártires, os pobres, as minorias, os rebeldes, os revolucionários<sup>20</sup>.

Pode-se dizer que Dewey percebeu o confronto que constituiu a moldura da modernidade através de seu esforço para sintetizar os dois modelos cognitivos: Iluminismo e Contra-Iluminismo. Seu esforço de integração reflete o drama social e intelectual, em resposta ao qual a filosofia americana clássica surgiu. As convulsões sociais e políticas nas décadas após a guerra civil foram amplamente vistas como o produto da corrupção econômica e política, garantidas pela Declaração de Direitos e pela Constituição.

A filosofia de Dewey traz questões oriundas de sua formação em Vermont, a forte inclinação congregacionista associada ao hegelianismo, por isso, sua interpretação do “Contra Iluminismo romântico”, aliada a sua longa carreira filosófica pode ser vista como uma tentativa adequada de se apropriar dialeticamente tanto da vertente científica quanto do romantismo. Segundo Lavine (1995), Dewey em toda sua biografia intelectual segue um padrão em sua teoria da investigação, ele combina elementos de procedimentos científicos iluministas com as teses contra iluministas e românticas aliadas ao historicismo do pensamento de Hegel<sup>21</sup>.

---

<sup>19</sup> PUTNAM, Hilary. **El Pragmatismo: un debate abierto**. Barcelona, ed. Gedisa, 1999, p.14.

<sup>20</sup> LAVINE, Thelma Z. *America and Contestations of Modernity: Bentley, Dewey, Rorty*. In: *Rorty & Pragmatism – the Philosopher Responds to His Critics*, Nashville & London, Vanderbilt University Press, 1995, p. 46.

<sup>21</sup> Cf: LAVINE, Thelma Z. *America and Contestations of Modernity: Bentley, Dewey, Rorty*. In: *Rorty & Pragmatism – the Philosopher Responds to His Critics*, Nashville & London, Vanderbilt University Press, 1995, pp. 46-47. (Dewey's own philosophic quest led from his Vermont Congregationalism to Hegel and to the interpretive mode of Romantic Counter- Enlightenment. His long philosophic career can be seen as an attempt to interpret and appropriate these conflicting modes of modernity. As I have elsewhere tried to show, his crucial philosophical constructions follow the pattern of his theory of

Como base nesta moldura teórica, Dewey assinala que ao invés de pensar em uma teoria do conhecimento, é melhor buscar o progresso intelectual e moral como *crescimento*, de tal maneira que esse progresso conduza à democracia social e não à realização de um espírito absoluto. Pode-se perceber a crença que Dewey tem na ciência como possibilidade de progresso intelectual, mas, sobretudo, como crescimento moral, político e estético.

Justificar a crença de que a ciência pode apontar soluções para os problemas filosóficos foi o seu maior desafio de Dewey. A questão proposta por ele é: por que a filosofia foi considerada um saber que não pode assumir questões da ciência e vice-versa? Dewey denunciava que, no processo de divisão do trabalho relativo ao saber, a filosofia ficou com as questões morais e espirituais e a ciência, com “as questões práticas”; ele mostrou que essa divisão só veio reforçar, mais uma vez, os dualismos da tradição ocidental entre saber prático e teórico.

Dewey considerava que a tendência em atribuir estas distinções, e em especial, a divisão entre a mente e suas ideias, tem origem com os gregos e tem um caráter classista. Os filósofos como pertenciam à classe ociosa viam como naturais exaltar a reflexão e a especulação ao invés da atividade, portanto, esta especulação falava de racionalização como algo que transcende as circunstâncias e o próprio “Ser” de que se fala. Dewey via a filosofia deste tempo como algo equivalente a uma história dos esforços que, por estabelecer os interesses e as preferências de classe, estabelecia a superioridade de um elemento sobre o outro e criava as falsas dicotomias. Portanto, se convencionou a estabilidade superior à mudança, que a certeza metafísica era superior à contingência, que as belas artes são superiores as artes úteis, etc. O problema decorre daí, pois enquanto a filosofia se apoderava dos enigmas artificiais, a ciência, adotando o enfoque instrumental e experimental e cuidava em transformar o mundo. Em virtude disto era chegado o momento da filosofia modificar sua atuação, ou seja, adotar uma perspectiva experimentalista de trabalho<sup>22</sup>.

Assim como James, Dewey considerava que as ideias e as crenças estão sempre a serviço das necessidades humanas. Uma posição instrumentalista sustenta que as ideias não são resumos do que já ocorreu, nem intuições de essências, são antecipações do futuro. Quando estas antecipações são expressas em proposições, elas se tornam hipóteses ou previsões. Por exemplo, se o cogumelo A nos fornece certas qualidades culinárias em função do seu uso e um cogumelo B, embora semelhante, apresenta grande teor tóxico, saberemos que a diferença entre ambos derivou dos traços de cada um, obtidos através de testes. As ideias, enquanto planos de ação, são capazes de prever eventos, são validadas por aquilo que implicam e não por seus antecedentes ou pela comparação com algum arquétipo. Para saber a diferença entre o cogumelo nutritivo e o tóxico, não precisamos recorrer a formas platônicas, só temos de saber qual deles nos torna

---

inquiry, combining elements from Enlightenment scientific procedures and Romantic Counter-Enlightenment Romantic and Hegelian themes). A trajetória filosófica de Dewey chega a Hegel e ao modo de interpretação da romântica Contra-Iluminismo. Em sua longa carreira filosófica pode ser vista como tentativa de interpretar e se apropriar desses modos conflitantes de modernidade [...] As suas construções filosóficas cruciais seguem o padrão de sua teoria da investigação, combinando elementos de procedimentos científicos iluministas e romântico Contra-Iluminismo e estes são temas românticos e hegelianos (tradução nossa).

<sup>22</sup> MENAND, Louis. **El Club de Los Metafísicos**: Historia de las ideas en América. Barcelona, editora Ariel, 2016, p, 367.

muito doentes. Esse ponto de vista é, para Dewey, a teoria da correspondência verdadeira. Isso constitui o instrumentalismo de Dewey, tão familiar aos seus estudiosos. Igualmente familiar é a noção de que o significado das ideias está intimamente relacionado à ação no interior de um ambiente. Necessariamente, à medida que as respectivas propriedades dos objetos variam, nosso comportamento em relação a eles deve variar também<sup>23</sup>.

O instrumentalismo de Dewey retoma a noção de *hábito* elaborado por Peirce. Na obra *Human Nature and Conduct [A Natureza Humana e a Conduta]* Dewey explora a noção de *hábito* como um conceito importante para entender o significado das crenças. Para Dewey é fundamental a noção de que a natureza humana é constituída por hábitos. Hábitos são formas de ação. Eles são uma função conjunta do comportamento do indivíduo e do meio ambiente. A criança manipula objetos e as características do comportamento resultante são um produto tanto das propriedades dos objetos quanto das atividades impulsivas da criança. Deste modo, a criança aprende a tratar o fogo de maneira diferente da água, gatos de maneira diferente de bolas e assim por diante. Com isso se desenvolve um repertório adequado de hábitos. Em termos deweyano, ter um hábito é possuir o significado de um objeto, é ser capaz de agir com ele de maneira apropriada. Dewey considera a investigação experimental como um refinamento metódico direto dos mesmos impulsos que iniciam a formação de hábitos<sup>24</sup>.

## 5. Considerações Finais

Estas considerações são relevantes para que compreendamos a natureza do método instrumentalista e a indicação de como a ciência e a filosofia nos são úteis no processo de emancipação dos seres humanos. Por isso, em sua crítica a noção de conhecimento constituído pela síntese transcendental da consciência, Dewey nos afirmou que pensar que a autoconsciência nos daria as verdades fundamentais e decidiria o que estaria de acordo ou não com a razão, assegurando a infabilidade do conhecimento é algo impossível.

Neste caso, ele criticou uma determinada visão iluminista que quis livrar a inteligência e de suas impurezas e convertê-la à soberania. Ocorre que Dewey, não ficou restrito ao diagnóstico da falência de um modelo racionalista apriorístico, como muitos filósofos fizeram, ao contrário disto ele elaborou uma concepção pragmática do conhecimento cuja aplicação perpassa os campos da vida política, cultural, ética, educacional, uma vez que defendeu o uso da inteligência criativa como um dever moral para a construção de uma vida compartilhada.

Dewey escreveu no começo do século XX, sobre a necessidade da filosofia considerar a etapa pós-darwiniana do conhecimento como um momento de quebra de paradigmas e de constituição de uma nova lógica e assim, postular para si tarefas possíveis dentro do espectro da nossa contingência.

---

<sup>23</sup> GOUINLOCK, James, What The Legacy instrumentalism? Rorty's Interpretation of Dewey. In. Saatkamp Jr., H. J. (ed.). **Rorty and pragmatism**. The philosopher responds to his critics. Nashville and London: Vanderbilt Un Press, 1995, p. 79.

<sup>24</sup> Idem, p. 80.

\* \* \*

## Referências

DEWEY, John. **The Influence of Darwin on Philosophy**: and other Essays in contemporary Thought. New York, Henry and Company, 1910.

\_\_\_\_\_. The Influence of Darwin on Philosophy. In: FAERNA, Ángel Manuel. **Dewey: la miseria de la epistemología**. Madrid, Editora Biblioteca Nueva, 2000.

\_\_\_\_\_. Que entiende el Pragmatism por “Practico”. In: FAERNA, Ángel MANUEL. **Dewey: La Miseria de La Epistemología**. Madrid, Editora Biblioteca Nueva, 2000.

\_\_\_\_\_. La Evolución do Pragmatismo Norteamericano. In: FAERNA, Angel Manuel. **Dewey: la miseria de la epistemología**. Madrid, Editora Biblioteca Nueva, 2000.

\_\_\_\_\_. **Studies in Logical Theory**. Chicago, University Chicago Press, 1909.

LAVINE, Thelma Z. America and Contestations of Modernity: Bentley, Dewey, Rorty. In: **Rorty & Pragmatism – the Philosopher Responds to His Critics**, Nashville & London, Vanderbilt University Press, 1995.

MENAND, Louis. **El Club de Los Metafísicos**: Historia de las ideas en América. Barcelona, editora Ariel, 2016.

NASCIMENTO, Edna M. M do. **Dewey e Rorty: da metafísica empírica à metafísica da cultura**. Teresina: EDUFPI, 2014.

GOUINLOCK, James, What The Legacy instrumentalism? Rorty’s Interpretation of Dewey. In. Saatkamp Jr., H. J. (ed.). **Rorty and pragmatism**. The philosopher responds to his critics. Nashville and London: Vanderbilt Un Press, 1995.

PUTNAM, Hilary. **El Pragmatismo**: un debate abierto. Barcelona, ed. Gedisa, 1999.